



Revisão científica

Violante F. Magalhães

- Doutorada em Estudos Literários, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Professora e formadora de docentes do Ensino Básico, nas áreas de Didática do Português e de Didática da Literatura Infantojuvenil desde 1991.
- Coautora do Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico e consultora do Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário.
- Vice-presidente da Associação Portuguesa dos Críticos Literários.

9



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.
Os prejudicados somos todos nós.



Projeto de leitura

PÁGS.

10
14
16

Jogos Escape Rooms

Projeto de Leitura

A Túlipa Negra, de Alexandre Dumas



1

Textos diversos

PÁGS.

28
29

Texto/Autor

Desafio 1

"A cebola"

Texto de divulgação científica

AE

Educação literária/Leitura

Características do texto de divulgação científica.
Sentido global.
Assunto.
Estruturação em partes.

Gramática

Classes de palavras.
Funções sintáticas.

32

"Cidade sem Alma"

Carla Maia de Almeida

Recensão crítica

AE

Características da recensão crítica.
Sentido global. Ideias principais.
Opinião. Linguagem valorativa.Classes de palavras.
Coordenação e subordinação.

36

"Escrevo como se vos estivesses a falar ao ouvido"

Catarina Furtado

Comentário

AE

Características do comentário.
Sentido global. Tema.
Ideias principais.
Ponto de vista.

Pronome pessoal em adjacência verbal.

39

"A consequência dos semáforos"

António Lobo Antunes

Crónica

AE

Texto Integral

Características da crónica.
Sentido global. Ideias principais.
Ponto de vista. Argumentos.
Recursos expressivos.
Ironia. AETempos e modos verbais.
Classes de palavras.
Pronome pessoal em adjacência verbal.

46

Síntese de conteúdos-chave

Texto de divulgação científica. Recensão crítica. Crítica. Comentário. Crónica. Ironia.

48

Momento-chave

Teste formativo

Texto de divulgação científica.
Crónica.Pronome pessoal em adjacência verbal.
Subordinação.
Funções sintáticas.

Texto narrativo

PÁGS.

56

Texto/Autor

Desafio 2

Educação literária/Leitura

Gramática

57

"História comum"

AE

Machado de Assis

Autor de língua oficial portuguesa

Texto Integral

Variedade brasileira.



63

"O castelo de Canterville"

AE

Oscar Wilde

Autor estrangeiro

Sentido global. Ideias principais.
Elementos da narrativa.
Recursos expressivos.
Argumentos. Ponto de vista.Subordinação.
Funções sintáticas.
Valor aspetual.

67

"A Aia"

AE

Eça de Queirós

Autor português

Texto Integral

Sentido global. Ideias-chave.
Elementos da narrativa.
Indícios trágicos. Simbolismo.
Recursos expressivos.
Eufemismo. AE

Funções sintáticas.



Os sites e links referidos ao longo do manual encontravam-se ativos à data de publicação. Considerando a existência de alguma instabilidade na Internet, o seu conteúdo e acessibilidade poderão sofrer eventuais alterações.

Tendo em vista a reutilização deste manual, todas as atividades e exercícios devem ser realizados no caderno diário. O símbolo ✎ visa reforçar esta recomendação.

18

Maria Moisés, de Camilo Castelo Branco 

20

O Fantasma da Ópera, de Gaston Leroux

22

Momento-chave – Teste de diagnóstico**Informação-chave****Informação + Exercícios****Escrita****Oralidade****Outras atividades/Outros textos**

Áudio ("Cebola" da rubrica radiofónica *Não há duas sem três*). Ideias principais.

Expressões em dia
"Comer de cebolada"

Escreve por etapas!
Crítica (anúncio).



Vídeo (anúncio "O que seria do Natal sem amor?"). Objetivo comunicativo. Ponto de vista. Crítica.

Vídeo (book trailer *Cidade sem Alma*). Inferências.

Relaciona: Prova Final
(Crónica e poema)



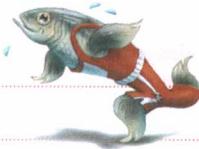
Áudio (carta de João Manzara). Força argumentativa. Objetivo comunicativo.

Leitura de imagem (cartoon). Inferências. Exposição oral.

Relaciona: Prova Final
(Crónica e poema)
Vídeo (Curta-metragem *Distraído*). Crítica.



Expressões em dia
"Carapau de corrida"



Poema "Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades", de Luís de Camões.

Caixa Aprende

Texto de divulgação científica, p. 30
(Leitura)

Caixa Aprende
Recensão crítica, p. 33
(Leitura)

Aprende
Crítica, p. 287
(Escrita)

Caixa Aprende
Comentário, p. 38
(Leitura)

Caixa Aprende
Ironia, p. 41

Caixa Aprende
Crónica, p. 42
(Leitura)

Aprende • Prática
Pronome pessoal em adjacência verbal, pp. 44-45
(Gramática)

Escrita**Oralidade****Outras atividades/Outros textos**

Texto narrativo (conclusão de texto).



Leitura de imagem. Ponto de vista.

Sabias que... um apólogo é uma história protagonizada por objetos?

Escreve por etapas!
Comentário (relacionar o texto com a curta-metragem).

Fala por etapas!
Vídeo (curta-metragem *Rapaz Fantasma*). Apreciação crítica.

Áudio (excerto de livro). Inferências. Ideias principais.

Informação-chave**Informação + Exercícios****Aprende**

Texto narrativo, p. 282
(Educação literária)

Aprende • Prática
Valor aspetual, p. 62
(Gramática)

Caixa Aprende
Eufemismo, p. 73

Texto narrativo

PÁGS.

77

Texto/Autor

"A palavra mágica"

Vergílio Ferreira

Autor português

Texto Integral

Educação literária/Leitura

Sentido global.
Ideias principais.
Síntese.
Metáfora.

Gramática

Variação social.
Derivação.
Tempos e modos verbais.

86

"Felicidade clandestina"

Clarice Lispector

Autor de língua oficial portuguesa

Texto Integral

Sentido global.
Ideias principais.
Narrador. Personagem.
Opinião.
Recursos expressivos.

Variedade brasileira.



91

Os Lusíadas – A Grande Viagem

92

Os planos secretos d' Os Lusíadas

95

Proposição

Luís de Camões

Autor português

AE

Sentido global.
Ideias principais.
Valores culturais.
Esquema-síntese.

Valor aspetual.

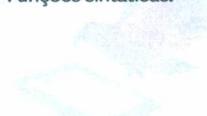
100

O Consílio dos Deuses

Luís de Camões

Autor português

AE

Sentido global. Espaço.
Personagem. Argumentos.
Recursos expressivos.
Perífrase. AE
Verso. Esquema rimático. Métrica.
Esquema-síntese.Pronome pessoal em adjacência verbal.
Funções sintáticas.

108

Inês de Castro

Luís de Camões

Autor português

AE

Sentido global. Ideias principais.
Causa. Efeito. Argumentos.
Recursos expressivos.
Esquema-síntese.Classes de palavras.
Referência pronominal.

116

Despedidas em Belém

Luís de Camões

Autor português

AE

Sentido global. Ideias principais.
Tema. Ponto de vista.
Recursos expressivos.
Silabas métricas.
Esquema-síntese.

Valor aspetual.



123

Adamastor

Luís de Camões

Autor português

AE

Sentido global. Ideias principais.
Personagem. Recursos expressivos.
Síntese. Valores culturais.
Esquema-síntese.Funções sintáticas.
Processos fonológicos.

131

Tempestade

Luís de Camões

Autor português

AE

Sentido global. Valores culturais.
Argumentos.
Recursos expressivos.
Esquema-síntese.Funções sintáticas.
Processos fonológicos.

139

A Ilha dos Amores

Luís de Camões

Autor português

AE

Sentido global. Ideias principais.
Valores culturais.
Recursos expressivos.
Esquema-síntese.Funções sintáticas.
Processos fonológicos.

146

Chegada a Portugal e epílogo

Luís de Camões

Autor português

AE

Sentido global.
Ideias principais.
Esquema-síntese.

Valor modal.

152

Quadro-síntese – Os Lusíadas

153

Síntese de conteúdos-chave

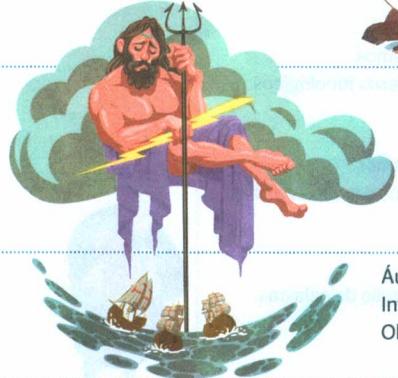
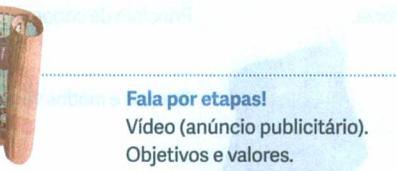
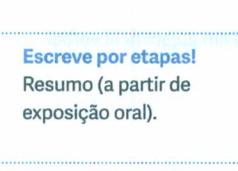
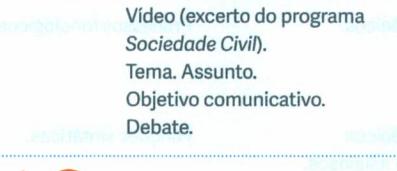
Texto narrativo. Epopeia – Os Lusíadas: síntese dos episódios.

155

Momento-chave

Teste formativo

Texto informativo.
Apreciação crítica.
Os Lusíadas (Canto III).
Recursos expressivos.Referência pronominal.
Valor aspetual.
Valor modal.
Processos fonológicos.

Escrita	Oralidade	Outras atividades/Outros textos
Relaciona: Prova Final (Conto e poema)	Fala por etapas! Vídeo ("O poder das palavras") Exposição oral (tema e opinião). Dedução. Objetivo comunicativo.	Leitura de imagem (banda desenhada). Sentido global. Inferências. Poema "As palavras", de Eugénio de Andrade.
Escreve por etapas! Comentário (relacionar o conto com o vídeo).	Vídeo ("Dia Internacional da Felicidade", ONU).	Áudio (rubrica radiofónica <i>Eu é que sei!</i>). Opinião. Expressões em dia "Fazer de alguém gato-sapato"
		 Vídeo (animação "Os Lusíadas – Proposição"). Ideias principais. Exposição.
	Áudio (<i>Podcast O Amor É...</i>). Inferências. Objetivo comunicativo.	Etimologia ("Consílio" ou "Concílio"). Pesquisa. Inferências.
	Exposição oral.	Áudio (<i>trailer do filme Pedro e Inês</i>). Inferências. Opinião.
	Fala por etapas! Vídeo (anúncio publicitário). Objetivos e valores. Exposição oral (opinião).	Áudio (canção "Mulher d'Armas", Os Quatro e Meia).
Escreve por etapas! Resumo (a partir de exposição oral).	Áudio (locução do texto <i>Caravelas, naus e galeões portugueses</i>). Exposição oral. Tomada de notas.	Áudio (canção "Por quem não esqueci", Diogo Piçarra). Tema.
	Vídeo (excerto do programa <i>Sociedade Civil</i>). Tema. Assunto. Objetivo comunicativo. Debate.	Áudio (rubrica radiofónica <i>Histórias Assim Mesmo</i>). Síntese. Tomada de notas. Expressões em dia "Arrastar a asa"
Relaciona: Prova Final (Poema e epopeia).		Áudio (rubrica radiofónica <i>Os Dias da História</i>). Poema "Camões e a tença", de Sophia de Mello Breyner Andresen  Sabias que... o dia 10 de junho é feriado nacional?
Recursos expressivos (eufemismo e perífrase).		
Relaciona: Prova Final (Canto IX e Canto III d' <i>Os Lusíadas</i>). Resumo.		

Aprende
Comentário, p. 286
(Escrita)

Aprende • Pratica
Camões e o seu tempo, pp. 93-94
(Educação literária)

Aprende
A epopeia e o estilo épico,
pp. 98-99
(Educação literária)

Caixa Aprende
Perífrase, p. 105

Aprende
A mitologia greco-latina
n' *Os Lusíadas*, p. 107
(Educação literária)

Aprende
Os *Lusíadas* – estrutura formal,
p. 115
(Educação literária)

Aprende • Pratica
Processos fonológicos,
pp. 121-122
(Gramática)

Aprende • Pratica
Valor modal, pp. 144-145
(Gramática)

Aprende
Fontes d' *Os Lusíadas*, p. 151
(Educação literária)

Aprende
Resumo, p. 288
(Escrita)



Texto dramático

PÁGS.

162

163

167

173

178

183

189

195

199

204

206

210

214

219

220

222

Texto/Autor

Desafio 3

Auto da Barca do Inferno
(Introdução)**Anjo, Diabo e Companheiro**

Gil Vicente

Texto dramático

Fidalgo

Gil Vicente

Texto dramático

Onzeneiro

Gil Vicente

Texto dramático

Parvo

Gil Vicente

Texto dramático

Sapateiro

Gil Vicente

Texto dramático

Frade

Gil Vicente

Texto dramático

Alcoviteira

Gil Vicente

Texto dramático

Judeu

Gil Vicente

Texto dramático

Corregedor

Texto dramático

Enforcado

Gil Vicente

Texto dramático

Cavaleiros

Gil Vicente

Texto dramático

Auto da Barca do Inferno – Quadro-síntese das personagens**Síntese de conteúdos-chave****Momento-chave**

Teste formativo

Educação literária/Leitura

Sentido global.
Valores culturais e religiosos.
Indicações cénicas.
Esquema-síntese.

(AE)

Sentido global. Simbolismo.
Recursos expressivos. Eufemismo.
Diálogo argumentativo. Tipo de cômico.
Esquema-síntese.

(AE)

Sentido global.
Valores culturais e éticos.
Esquema-síntese.

(AE)

Sentido global. Personagem.
Tipos de cômico.
Esquema-síntese.

(AE)

Sentido global. Símbolos cénicos.
Diálogo argumentativo. Argumentos.
Recursos expressivos. Tipos de cômico.
Esquema-síntese.

(AE)

Sentido global.
Tipos de cômico.
Opinião.
Recursos expressivos.
Esquema-síntese.

(AE)

Sentido global. Argumentos.
Valores culturais e éticos. Ironia.
Esquema-síntese.

(AE)

Sentido global.
Personagem.
Esquema-síntese.

(AE)

Sentido global.
Valores culturais e éticos.
Ironia.
Tipo de cômico.
Esquema-síntese.

(AE)

Sentido global. Símbolos cénicos.
Simbolismo. Argumentos.
Esquema-síntese.

(AE)

Sentido global. Símbolos cénicos.
Opinião. Valores culturais e religiosos.
Esquema-síntese.

(AE)

Gramática

Modo verbal.

Tempos e modos verbais.

Arcaísmos.
Processos fonológicos.

Arcaísmos.
Tempos e modos verbais.

Formação de palavras.

Exprimir discordância.
Princípio de cooperação e cortesia.

Tempos e modos verbais.

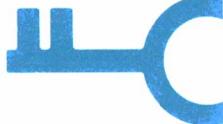
Pronome pessoal em adjacência verbal.

Processos fonológicos.

Funções sintáticas.

Classes de palavras.
Funções sintáticas.
Exprimir discordância.
Princípio de cortesia.





Os Lusíadas

A Grande Viagem

Vais agora iniciar o estudo de Os Lusíadas. Antes de começares, sugerimos-te que observes o mapa da grande viagem de Vasco da Gama e dos navegadores portugueses.



Os planos secretos d' Os Lusíadas

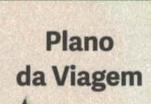
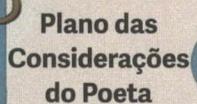
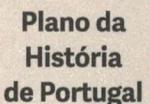


Sr. Luís de Camões,
trouxe os planos?



Claro, meu jovem,
aqui estão os meus planos
d' Os Lusíadas para que
os possas estudar.

No entanto, como
estavam guardados num local
húmido, as etiquetas dos planos
saíram. Vais ter de as colocar
no rolo certo.



A
O plano mais importante atravessa
toda a obra. Vou contar-vos como Vasco
da Gama chegou à Índia, com imensas
aventuras pelo caminho, incluindo uma
enorme tempestade e o encontro
com o Gigante Adamastor.

B
Como ela é perfeita para este plano!
Vou contar-vos tudo sobre Inês de Castro,
os seus amores com D. Pedro e o seu triste fim,
em Coimbra, a mando de El-Rei D. Afonso IV.
Sabiam que ela, depois de morta, foi rainha?

C
Tudo se torna mais interessante com
a intervenção dos Deuses do Olimpo.
O meu plano é que eles ajudem os portugueses
a chegar à Índia. Tenho também outros planos
que envolvem umas ninfas...

D
Eu também tenho o direito
de dizer o que penso sobre
isto tudo. E tenho um plano
para o fazer!



Camões e o seu tempo

Aprende • Pratica

► Visualiza a cronologia sobre a biografia de Luís Vaz de Camões.

✖ 1 Classifica como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes e corrige as falsas.

- A. Camões nasceu por volta de 1524 e morreu em 1582.
- B. Em Lisboa, na corte de D. João III, ganhou fama de ser bom poeta.
- C. Em Ceuta, enquanto cumpria serviço militar, perdeu o olho esquerdo.
- D. Camões levava uma vida boémia e, por vezes, envolvia-se em brigas.
- E. Camões participou em expedições militares, no Ocidente.
- F. Em Moçambique, viveu desafogadamente, mas só conseguiu regressar a Lisboa graças a amigos.
- G. Em 1572, foi publicada a primeira edição d' *Os Lusíadas*.
- H. O poeta recebeu uma tença anual de D. Sebastião pelos serviços prestados na Índia.
- I. Na campa de Camões, lê-se que foi o "príncipe dos poetas do seu tempo".



Atividade
Cronologia:
Biografia de Luís Vaz de Camões

Áudio
Camões e o seu tempo



Camões e o seu tempo

Poeta português, autor d' *Os Lusíadas*, uma das obras mais importantes da literatura portuguesa, que narra os feitos heroicos do povo português.

Terá nascido por volta de 1524, provavelmente, em Lisboa. Estudou Literatura e Filosofia, em Coimbra. Frequentou a corte de D. João III e os salões da alta nobreza, tendo ganhado fama de bom poeta (1545-1548). Cumpriu serviço militar em Ceuta (1549-1551), onde terá perdido o olho direito em combate. Participou em diversas expedições militares no Oriente (1555-1565). Em Moçambique (1568), enfrentou dificuldades e só conseguiu regressar a Lisboa, anos mais tarde, graças à ajuda de amigos que lhe pagaram as dívidas e a viagem.

Em 1572, foi publicada a primeira edição d' *Os Lusíadas*, dedicada ao rei D. Sebastião, que lhe concedeu uma tença anual, com a qual se manteve, não sem dificuldades, até à sua morte, em 10 de junho de 1580.

Camões viveu no século XVI, tendo assistido a sucessivos reinados – D. João III (1521-1557), D. Sebastião (1557-1578) e D. Henrique (1578-1580). Em 1580, o Cardeal D. Henrique viria a falecer, sem descendência, dando origem a uma crise de sucessão dinástica que culminaria com a perda da independência e com a aclamação de Filipe II de Espanha como rei de Portugal.

Foi um século igualmente marcado pela exploração dos mares e pela descoberta e/ou conquista de novas terras. Por isso, durante a era dos Descobrimentos assistiu-se a muitas transformações económicas e sociais.





II Informação-chave • Educação literária

Camões e o seu tempo

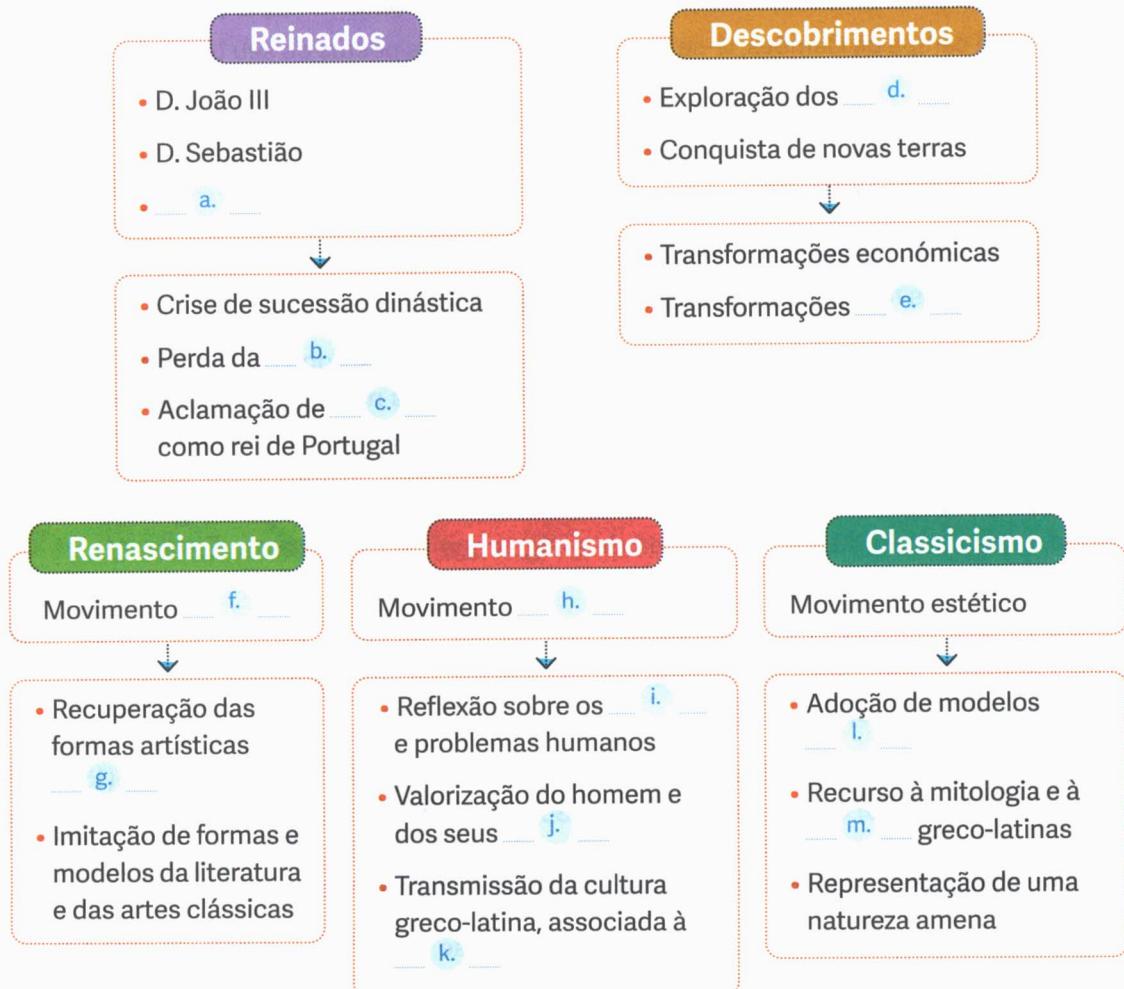
Os acontecimentos históricos e as várias mudanças ocorridas na origem de um novo contexto cultural, a que se deu o nome de **Renascimento**. Este movimento cultural teve origem em Itália e caracteriza-se, de um modo geral, pela revalorização das formas artísticas greco-latinas e pela imitação de formas e modelos da literatura e das artes clássicas.

A reabilitação da literatura fez-se através de um movimento intelectual europeu – o **Humanismo**. Esta corrente de pensamento, que se manifestou na literatura, na matemática, na história, etc., baseia-se quer na reflexão à volta dos valores e problemas humanos e na valorização do ser humano e dos seus feitos quer na transmissão da cultura greco-latina, articulada com a fé cristã.

O **Classicismo** é um movimento estético associado ao Renascimento, visível na literatura, na pintura, na arquitetura, na escultura e na música. Caracteriza-se por adotar modelos clássicos (epopeia, tragédia...); recorrer à mitologia e à história greco-latinas; apresentar uma natureza amena, entre outros.



- 2 Tendo em conta as informações do texto "Camões e o seu tempo", completa o esquema, considerando as principais características do contexto histórico-social e cultural do século XVI.

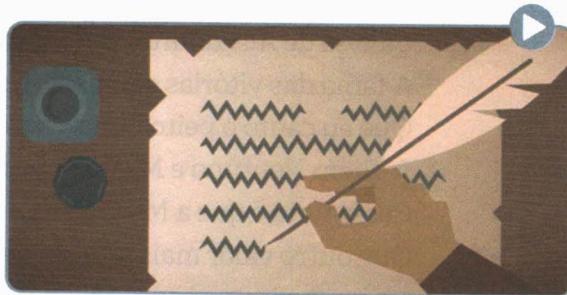


Pré-leitura

1. Vê a animação “Os Lusíadas – Proposição” e completa as frases com as informações recolhidas.

- A. Camões inicia a sua epopeia com a Proposição na qual apresenta...
- B. O poeta pretende exaltar...
- C. Ao contrário das epopeias antigas, o herói é...
- D. Camões narra os feitos de um herói mais valoroso do que...

Ideias principais • Exposição



Vídeo
Os Lusíadas – Proposição



Áudio
Locução
“Proposição”

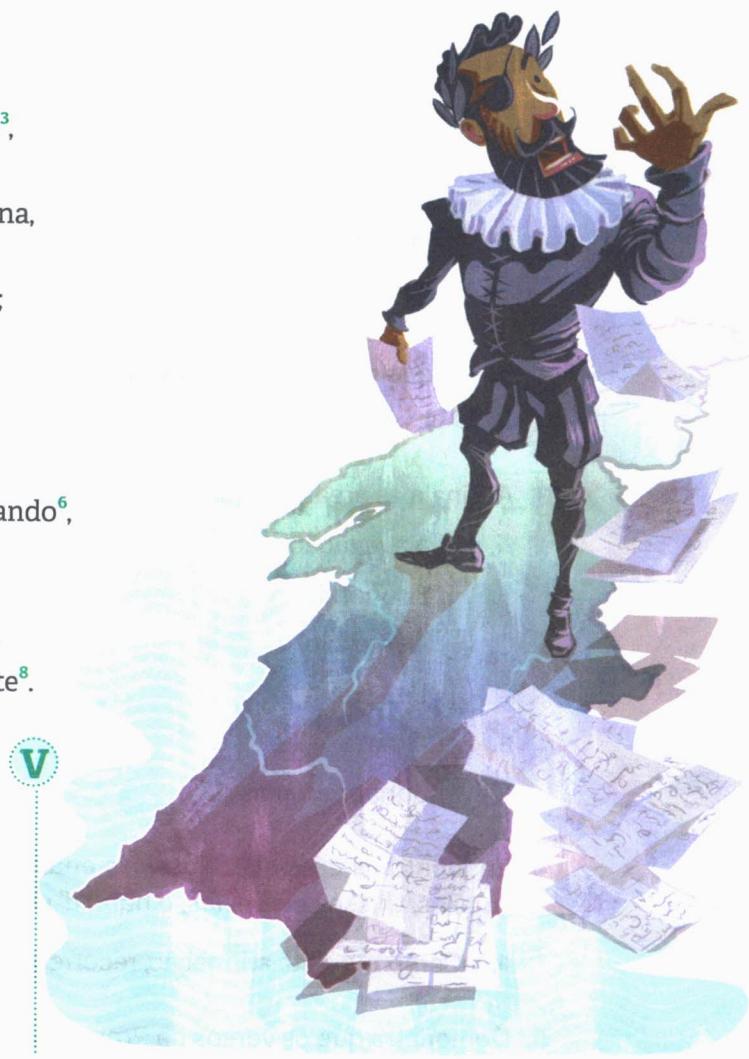


Atividade
Proposição à lupa

Proposição (Canto I, est. 1 a 3)

1 As armas e os barões assinalados¹
Que, da Ocidental praia Lusitana²,
Por mares nunca dantes navegados
Passaram ainda além da Taprobana³,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino⁴, que tanto sublimaram;

2 E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas⁵
De África e de Ásia andaram devastando⁶,
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte⁷ libertando:
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte⁸.



V

1. **v. 1:** Os feitos de armas e os homens ilustres e esforçados. 2. **Ocidental praia Lusitana:** Portugal. 3. **Taprobana:** Nome antigo do Sri Lanka, país situado abaixo da Índia, e que era considerado o extremo sul da Ásia. 4. **Novo Reino:** Império Português na Ásia. 5. **terras viciosas:** locais onde não se praticava a religião cristã. 6. **devastando:** destruindo. 7. **lei da Morte:** esquecimento. 8. **engenho e arte:** talento (na conceção) e habilidade (na execução).

3 Cessem do sábio Grego e do Troiano⁹
 As navegações grandes que fizeram;
 Cale-se de Alexandre e de Trajano¹⁰
 A fama das vitórias que tiveram;
 Que eu canto o peito ilustre Lusitano¹¹,
 A quem Neptuno e Marte¹² obedeceram.
 Cesse tudo o que a Musa antiga canta¹³,
 Que outro valor mais alto se eleva.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, Canto I*

*Nota: Os excertos de *Os Lusíadas* citados no manual seguem a edição organizada por Emanuel Paulo Ramos, Porto Editora, 2020. As notas da edição citada foram complementadas sempre que pedagogicamente pertinente.

V

9. **sábio Grego e do Troiano:** Ulisses (cujo regresso a casa é cantado por Homero, na *Odisseia*) e Eneias (cujas navegações são cantadas por Virgílio, na *Eneida*).

10. **Alexandre e de Trajano:** Alexandre Magno e Trajano (imperador romano), que estenderam os respectivos impérios até ao Oriente.

11. **peito ilustre Lusitano:** valor/coragem do povo Português.

12. **Neptuno e Marte:** deus do mar e deus da guerra.

13. **tudo o que a Musa antiga canta:** epopeias da Antiguidade, representadas metonimicamente por Calíope (musa da poesia épica).

Educação literária · Leitura

Sentido global · Valores culturais

1. As estrofes que neste pertencem à Proposição, uma das partes obrigatórias da estrutura de uma epopeia.
 - 1.1. Sabendo que “Proposição” faz parte da família do verbo “propor”, explica a sua função no início da obra.

2. Transcreve os versos que celebram os seguintes protagonistas:
 - A. Os conquistadores de novas terras
 - B. Os reis que expandiram o território e a fé cristã
 - C. Os que realizaram grandes feitos
 - D. O povo português

3. Assinala as áreas em que os portugueses se revelaram superiores aos heróis antigos.
 - A. Navegação
 - B. Economia
 - C. Comércio
 - D. Literatura
 - E. Guerra
 - F. Jurisprudência

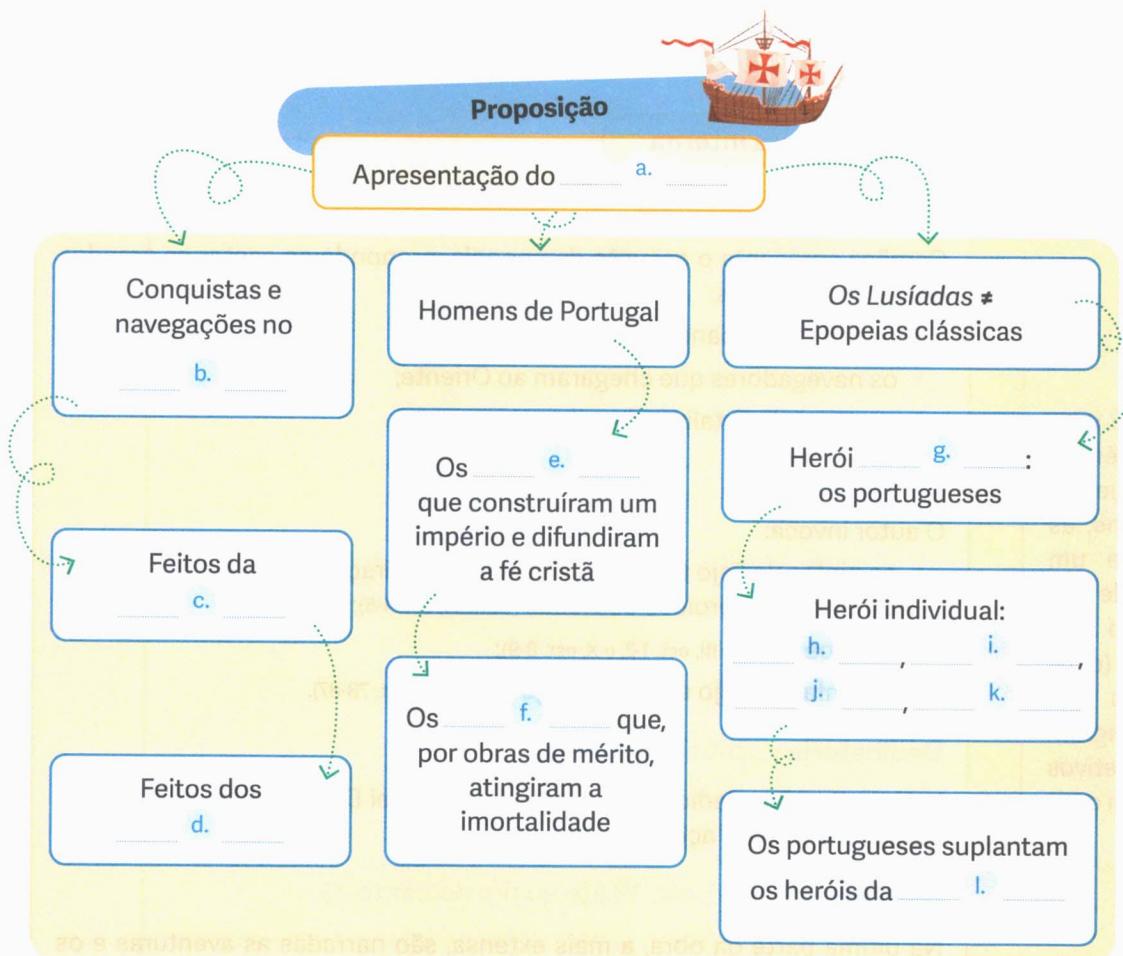
4. Enquanto as epopeias clássicas enalteceram os feitos de um herói individual, como Aquiles, Ulisses ou Eneias, o herói d’ *Os Lusíadas* é coletivo.
 - 4.1. Comprova esta afirmação, recorrendo a uma citação do texto.

5. Demonstra que os versos da Proposição apontam para o Humanismo renascentista.



6. Os últimos quatro versos da 3.ª estância contribuem para a exaltação do herói, pois
- destacam o poder dos deuses, face à valentia dos heróis individuais.
 - sublinham a valentia dos portugueses, a quem os deuses obedeceram.
 - realçam o poder dos deuses, que exigem a obediência de todos os heróis.
 - salientam a valentia dos portugueses, equiparável à dos heróis clássicos.

7. Completa corretamente o **esquema-síntese** da Proposição.



Resumos, p. 2

Gramática

Valor aspetual

1. Indica o **valor aspetual** de cada um dos seguintes versos.

- "Passaram ainda além da Taprobana" (est. 1, v. 4)
- "Mais do que prometia a força humana" (est. 1, v. 6)
- "E entre gente remota edificaram" (est. 1, v. 7)
- "De África e de Ásia andaram devastando" (est. 2, v. 4)
- "Cantando espalharei por toda parte" (est. 2, v. 7)
- "As navegações grandes que fizeram" (est. 3, v. 2)



II Informação-chave • Educação literária

A epopeia e o estilo épico

Aprende



Áudio
A epopeia e o
estilo épico



Estilo épico

A obra *Os Lusíadas* é uma **epopeia**, que é um género literário narrativo, que relata, num estilo solene, as façanhas ilustres de um herói individual ou de um povo. Nele consta o elemento do maravilhoso (o paganismo greco-latino e o cristianismo), que engrandece a ação, e os respetivos agentes, que alcançam o estatuto de heróis.

1. Tema

Inspirando-se na tradição nacional, Camões escolhe como tema da sua obra o **passado épico nacional**.

N' *Os Lusíadas* narram-se os feitos grandiosos do povo português, desde a fundação da nacionalidade até ao século XVI (data da redação da obra).

2. Estrutura interna

Proposição (Canto I, est. 1-3)

Camões apresenta o **assunto** da epopeia, propondo-se cantar os grandes heróis portugueses:

- ▶ os reis que expandiram o Reino e a Fé;
- ▶ os navegadores que chegaram ao Oriente;
- ▶ os que se imortalizaram pela sua coragem.

Invocação

O autor invoca:

- ▶ as ninfas do Tejo (Tágides), pedindo a inspiração necessária para exaltar os feitos heroicos dos lusos (Canto I, est. 4-5);
- ▶ Calíope (Cantos III, est. 1-2, e X, est. 8-9);
- ▶ as ninfas do Tejo e do Mondego (Canto VII, est. 78-87).

Dedicatória (Canto I, est. 6-18)

Luís de Camões dedica o seu texto épico ao rei D. Sebastião, elogiando o monarca e as suas ações.

Narração (Canto I, est. 19 até ao fim do canto X)

Na última parte da obra, a mais extensa, são narradas as aventuras e os feitos do povo português.

3. Estrutura externa

A epopeia foi escrita em verso e divide-se em **dez cantos**.

Cada canto apresenta um número variável de oitavas (estâncias de oito versos), sendo o mais longo o Canto X e o mais curto o Canto VII.

Os versos são **decassilábicos**, isto é, têm dez sílabas métricas.

O esquema rimático é fixo: **rima cruzada** nos seis primeiros versos e **rima emparelhada** nos dois últimos versos, segundo o esquema **abababcc**.

A epopeia e o estilo épico

Ordenação dos factos narrados

Nas **epopeias**, os factos não são narrados por ordem cronológica.

Camões inicia o relato num momento adiantado da ação. N' *Os Lusíadas*, a ação apresenta-se *in medias res*, ou seja, já a meio dos acontecimentos (os portugueses já se encontravam junto de Moçambique).

Na obra camoniana narram-se:

- as peripécias da **viagem de Vasco de Gama até à Índia**;
 - narração de acontecimentos **presentes**
- o passado da História de Portugal;
 - narração **em analepse** → narração de acontecimentos **passados**
- os sonhos proféticos e profecias dos deuses relativamente ao futuro dos portugueses.
 - narração de acontecimentos **futuros**



Planos narrativos

Para escrever *Os Lusíadas*, Camões centrou-se na viagem de Vasco da Gama, mas há outros planos na narração:

Plano da Viagem – consiste na ação central do poema, a viagem marítima da tripulação comandada por Vasco da Gama até à Índia.

Plano da História de Portugal – surge encaixado no plano da Viagem e consiste na narração da História de Portugal (por Vasco da Gama ao rei de Melinde, por Paulo da Gama ao Catual de Calecut ou ainda pelo Adamastor e por Tétis, que profetizam as proezas dos portugueses).

Plano dos Deuses/Mitológico – surge, geralmente, articulado com o plano da Viagem, uma vez que se refere à intervenção que as figuras divinas e mitológicas têm na viagem dos portugueses até à Índia.

Plano das Considerações do Poeta – encontra-se em quase todos os Cantos, geralmente no final, e consiste em reflexões, críticas, elogios ou lamentações do poeta acerca de diversos assuntos (a condição humana, o conceito de heroísmo, a falta de reconhecimento e o desprezo pelas artes, entre outros).



Episódios

Camões insere na sua história pequenas unidades narrativas, ou seja, ações secundárias, que trazem variedade e dinamismo à ação: **os episódios**.

Existem vários **tipos de episódios**:

- **mitológicos** (Consílio dos Deuses);
- **simbólicos** (Adamastor, Ilha dos Amores);
- **íricos** (Inês de Castro, Despedidas em Belém);
- **naturalistas** (Tempestade).





Vídeo
Os Lusíadas –
Conselho dos
Deuses no
Olimpo

Áudio
Locução
"O Conselho
dos Deuses"



Atividade
O Conselho dos
Deuses à lupa

Resumo da ação

Depois de invocar as Tágides e de dedicar *Os Lusíadas* a D. Sebastião, Camões inicia a narração, a última parte da epopeia.

A narração da viagem de Vasco da Gama começa quando, no plano da viagem, a frota se encontra já a navegar em alto mar e, no plano mitológico, os deuses do Olimpo se preparam para reunir.

Pré-leitura

Pesquisa • Inferências

1. Procura, num dicionário, o significado das palavras "consílio" e "concílio".
 1.1. Por que motivo se intitula o texto "O Conselho dos Deuses" e não "O Concílio dos Deuses"?

► O Conselho dos Deuses (Canto I, est. 19 a 41)



19

Já no largo Oceano¹ navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;
Da branca escuma os mares se mostravam
Cobertos, onde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
Que do gado de Próteu² são cortadas,

20

Quando os Deuses no Olimpo³ luminoso,
Onde o governo está da humana gente,
Se ajuntam em consílio glorioso,
Sobre as cousas futuras do Oriente.
Pisando o cristalino Céu *fermoso*,
Vem pela Via Láctea juntamente,
Convocados, da parte do Tonante⁴,
Pelo neto gentil do velho Atlante⁵.



1. largo Oceano: oceano Índico. **2. Próteu:** deus marinho, guardador do gado de Neptuno. **3. Olimpo:** morada dos deuses. **4. Tonante:** epíteto dado a Júpiter, por ser o deus do raio e do trovão. **5. neto gentil do velho Atlante:** Mercúrio, o mensageiro dos deuses.



21 Deixam dos Sete Céus⁶ o regimento⁷,
Que do poder mais alto lhe foi dado,
Alto Poder, que só co pensamento
Governa o Céu, a Terra e o Mar irado.
Ali se acharam juntos, num momento,
Os que habitam o Arcturo congelado⁸
E os que o Austro⁹ tem e as partes onde
A Aurora nasce¹⁰ e o claro Sol se esconde¹¹.

22 Estava o Padre¹² ali, sublime e dino¹³,
Que vibra os feros raios de Vulcano¹⁴,
Num assento de estrelas cristalino,
Com gesto alto, severo e soberano;
Do rosto respirava um ar divino,
Que divino tornara um corpo humano;
Com hūa coroa e cetro rutilante¹⁵,
De outra pedra mais clara que diamante.

23 Em luzentes assentos, marchetados¹⁶
De ouro e de perlas¹⁷, mais abaixo estavam
Os outros Deuses, todos assentados,
Como a Razão e a Ordem concertavam¹⁸
(Precedem os antigos, mais honrados,
Mais abaixo os menores se assentavam);
Quando Júpiter alto, assi dizendo,
Cum tom de voz começa, grave e horrendo:

24 "Eternos moradores do luzente,
Estelífero¹⁹ Polo e claro Assento²⁰.
Se do grande valor da forte gente
De Luso não perdeis o pensamento,
Deveis de ter sabido claramente
Como é dos Fados²¹ grandes certo intento
Que por ela se esqueçam os humanos
De Assírios, Persas, Gregos e Romanos²².

25 Já lhe foi (bem o vistes) concedido,
Cum poder tão singelo e tão pequeno,
Tomar ao Mouro forte e guarnecido
Toda a terra que rega o Tejo ameno;
Pois contra o Castelhano tão temido
Sempre alcançou favor do Céu sereno.
Assi que sempre, enfim, com fama e glória,
Teve os troféus pendentes da vitória.

26 Deixo, Deuses, atrás a fama antiga,
Que co a gente de Rómulo²³ alcançaram,
Quando com Viriato²⁴, na inimiga
Guerra Romana, tanto se afamaram.
Também deixo a memória que os obriga
A grande nome, quando alevantaram
Um por seu capitão²⁵, que, peregrino,
Fingiu na cerva espírito divino²⁶.

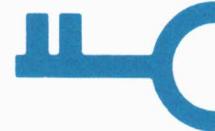
6. Sete Céus: as órbitas dos sete planetas, segundo Ptolomeu. **7. regimento:** governo. **8. Arcturo congelado:** Polo Norte. **9. Austro:** vento sul. **10. onde / A Aurora nasce:** este. **11. o claro Sol se esconde:** oeste. **12. Padre:** Júpiter. **13. dino:** digno. **14. Vulcano:** deus da forja e dos vulcões, que fabricava os raios para Júpiter. **15. rutilante:** resplandecente. **16. marchetados:** com embutidos. **17. perlas:** pérolas. **18. concertavam:** determinavam. **19. Estelífero:** cheio de estrelas. **20. claro Assento:** morada cheia de luz. **21. Fados:** Destino. **22. v. 8:** Os quatro grandes impérios. **23. gente de Rómulo:** os Romanos (Rómulo foi o fundador de Roma). **24. Viriato:** chefe lusitano que combateu contra os Romanos na Península Ibérica (séc. II a. C.). **25. capitão:** Sertório (séc. I a. C.), chefe militar romano, considerado um herói hispânico. **26. v. 8:** referência à corça com que Sertório se fazia acompanhar e que, fazia constar, adivinhava o futuro, pois a deusa Diana falava através dela.

- 27** Agora vedes bem que, cometendo
O duvidoso mar num lenho leve²⁷,
Por vias nunca usadas, não temendo
De África²⁸ e Noto²⁹ a força, a mais se atreve:
Que, havendo tanto já que as partes vendo
Onde o dia é comprido e onde breve,
Inclinam seu propósito e perfia³⁰
A ver os berços onde nasce o dia.
- 28** Prometido lhe está do Fado eterno,
Cuja alta lei não pode ser quebrada,
Que tenham longos tempos o governo
Do mar quevê do Sol a roxa³¹ entrada.
Nas águas tem passado o duro inverno;
A gente vem perdida e trabalhada³².
Já parece bem feito que lhe seja
Mostrada a nova terra que deseja.
- 29** E, porque, como vistes, tem passados
Na viagem tão ásperos perigos,
Tantos climas e céus experimentados,
Tanto furor de ventos inimigos,
Que sejam, determino, agasalhados
Nesta costa Africana como amigos,
E, tendo guarnevida a lassa³³ frota,
Tornarão a seguir sua longa rota."
- 30** Estas palavras Júpiter dezia,
Quando os Deuses, por ordem respondendo,
Na sentença um do outro difiria³⁴,
Razões diversas dando e recebendo.
O padre Baco³⁵ ali não consentia
No que Júpiter disse, conhecendo
Que esquecerão seus feitos no Oriente,
Se lá passar a Lusitana gente.
- 31** Ouvido tinha aos Fados que viria
Húa gente fortíssima de Espanha³⁶,
Pelo mar alto, a qual sujeitaria
Da Índia tudo quanto Dóris³⁷ banha,
E com novas vitórias venceria
A fama antiga, ou sua ou fosse estranha.
Altamente lhe dói perder a glória
De que Nisa³⁸ celebra inda a memória.



V

27. lenho leve: pequena embarcação. **28. De África:** vento de sudoeste. **29. Noto:** vento sul. **30. perfia:** disputa; discussão. **31. roxa:** vermelha. **32. trabalhada:** extenuada; exausta. **33. lassa:** cansada. **34. difiria:** divergia. **35. Baco:** deus do vinho e da folia. **36. gente fortíssima de Espanha:** os portugueses. **37. Dóris:** ninfa marinha, esposa de Oceano. **38. Nisa:** cidade fundada por Baco ou onde este foi criado.



32 Vê que já teve o Indo³⁹ sojugado
E nunca lhe tirou Fortuna⁴⁰ ou caso
Por vencedor da Índia ser cantado
De quantos bebem a água de Parnaso⁴¹.
Teme agora que seja sepultado
Seu tão célebre nome em negro vaso
De água do esquecimento, se lá chegam
Os fortes Portugueses que navegam.

33 Sustentava contra ele Vénus bela,
Afeiçoada à gente Lusitana,
Por quantas qualidades via nela
Da antiga, tão amada sua, Romana;
Nos fortes corações, na grande estrela,
Que mostraram na terra Tingitana⁴²,
E na língua, na qual, quando imagina,
Com pouca corrupção crê que é a Latina.

34 Estas causas moviam Citereia⁴³,
E mais, porque das Parcas⁴⁴ claro entende
Que há de ser celebrada a clara Deia⁴⁵,
Onde a gente belígera⁴⁶ se estende.
Assi que, um, pela infâmia⁴⁷ que arreceia,
E o outro, polas honras que pretende,
Debatem, e na perfia permanecem;
A qualquer seus amigos favorecem.

35 Qual Austro fero ou Bóreas⁴⁸, na espessura⁴⁹,
De silvestre arvoredo abastecida,
Rompendo os ramos vão da mata escura,
Com ímpito e braveza desmedida;
Brama toda a montanha, o som murmura,
Rompem-se as folhas, ferve a serra erguida:
Tal andava o tumulto, levantado
Entre os Deuses, no Olimpo consagrado.

36 Mas Marte, que da Deusa⁵⁰ sustentava
Entre todos as partes em porfia,
Ou porque o amor antigo o obrigava,
Ou porque a gente forte o merecia,
De antre os Deuses em pé se levantava
(Merencório⁵¹ no gesto⁵² parecia),
O forte escudo, ao colo pendurado,
Deitando pera trás, medonho e irado,

37 A viseira do elmo de diamante
Alevantando um pouco, mui seguro,
Por dar seu parecer se pôs diante
De Júpiter, armado, forte e duro;
E, dando húa pancada penetrante,
Co conto do bastão, no sólio⁵³ puro,
O Céu tremeu, e Apolo, de torvado,
Um pouco a luz perdeu⁵⁴, como infiado⁵⁵;

38 E disse assi: “Ó Padre, a cujo império
Tudo aquilo obedece que criaste,
Se esta gente que busca outro Hemisfério⁵⁶,
Cuja valia e obras tanto amaste,
Não queres que padeçam vitupério,
Como há já tanto tempo que ordenaste,
Não ouças mais, pois és juiz direito,
Razões de quem parece que é suspeito.

PC19 © Porto Editora
39. Indo: o rio Indo (= Índia). **40. Fortuna:** sorte. **41. Parnaso:** monte na Grécia, cujas fontes davam inspiração poética. **42. Tingitana:** de Tânger (Norte de África). **43. Citereia:** deusa Vénus. **44. Parcas:** divindades que presidiam aos destinos dos homens. **45. Deia:** deusa. **46. belígera:** guerreira. **47. infâmia:** ausência de fama. **48. Bóreas:** vento norte. **49. espessura:** vegetação. **50. Deusa:** Vénus. **51. Merencório:** melancólico; triste. **52. gesto:** rosto; semblante. **53. sólio:** trono. **54. Apolo [...] / Um pouco a luz perdeu:** Apolo, deus do Sol, da música e das artes, ficou perturbado e fez tremer a luz do Sol. **55. infiado:** assustado; desmaiado. **56. outro Hemisfério:** Índia.

39 Que, se aqui a razão se não mostrasse
Vencida do temor demasiado,
Bem fora que aqui Baco os sustentasse,
Pois que de Luso⁵⁷ vem, seu tão privado⁵⁸;
Mas esta tenção sua agora passe,
Porque enfim vem de *estâmago*⁵⁹ danado,
Que nunca tirará alheia enveja
O bem que outrem merece e o Céu deseja.

40 E tu, Padre de grande fortaleza,
Da determinação que tens tomada
Não tornes por detrás, pois é fraqueza
Desistir-se da cousa começada.
Mercúrio, pois excede em ligereira
Ao vento leve e à seta bem talhada,
Lhe vá mostrar a terra, onde se informe
Da Índia e onde a gente se reforme⁶⁰."



41 Como isto disse, o Padre poderoso,
A cabeça inclinando, consentiu
No que disse Mavorte⁶¹ valeroso,
E néctar⁶² sobre todos esparziu.
Pelo caminho Lácteo glorioso,
Logo cada um dos Deuses se partiu,
Fazendo seus reais acatamentos⁶³,
Pera os determinados apousentos.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, Canto I

PCH9 © Porto Editora

V

57. Luso: companheiro de Baco, a quem se atribui a fundação da Lusitânia. **58. seu tão privado:** favorito. **59. estâmago:** estômago (= coração, sentimento). **60. reforme:** restaure; retempere. **61. Mavorte:** Marte, deus da guerra. **62. néctar:** bebida dos deuses do Olimpo, que lhes dava a eternidade. **63. acatamentos:** reverências.

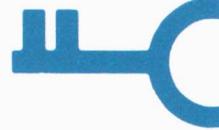
Educação literária · Leitura

Sentido global · Recursos expressivos

1. Na estância 19, inicia-se a Narração. Relê a estância e as notas e indica:
 - A. Quais são as personagens intervenientes.
 - B. Qual é o espaço físico em que se encontram e o que fazem.
 - C. O plano narrativo a que pertence esta parte do texto.
2. Na tua opinião, este acontecimento é o início da ação ou, pelo contrário, já algo se passou até ao momento descrito? Justifica.

Informação-chave, p. 99

3. Atenta nas estâncias 20 a 23.
 - 3.1. Transcreve o verso que revela o propósito da reunião dos deuses.
 - 3.2. Explica de onde se deslocam os deuses para o consílio.
 - 3.3. Identifica os critérios que estabelecem a posição e a hierarquia dos deuses na assembleia.



4. Observa as estâncias 24 a 29.

- 4.1. Explica por que motivo Júpiter reconhece o valor dos portugueses.
- 4.2. Acima dos deuses, pairava a vontade dos "Fados" (Destino). Explicita-a.
- 4.3. Transcreve, para o teu caderno, o verso que anuncia a decisão tomada por Júpiter.

5. Comunicada a decisão de Júpiter, vários deuses manifestam a sua opinião sobre a viagem dos portugueses.
- 5.1. Completa a tabela, explicitando as diferentes posições e argumentos.

Baco	Vénus	Marte
Posição: a.	Posição: c.	Posição: h.
Argumentos: b.	Argumentos: d., e. f., g.	Argumentos: i. j.

5.2. Após a intervenção de Vénus, aumenta o tumulto entre os deuses.

- 5.2.1. Explicita a comparação que realça esse tumulto na estância 35.

5.3. Refere a decisão final de Júpiter.

6. O Poeta utiliza diversos **recursos expressivos** ao longo do episódio. Relembra os que já aprendeste e lê a caixa informativa sobre a **perífrase**.



Aprende



Perífrase

A perífrase consiste no uso de várias palavras para o que se poderia dizer em poucas ou apenas numa só.

Ex.: "onde / A Aurora nasce" (est. 21, vv. 7-8) = Este

"e o claro Sol se esconde" (est. 21, v. 8) = Oeste



6.1. Associa os excertos da coluna A aos respetivos **recursos expressivos** na coluna B.

Coluna A	Coluna B
A. "Governa o Céu, a Terra e o Mar irado" (est. 21, v. 4)	1. Enumeração
B. "De outra pedra mais clara que diamante" (est. 22, v. 8)	2. Perífrase
C. "Cum poder tão singelo e tão pequeno,/Tomar ao Mouro forte e guarnecido" (est. 25, vv. 2-3)	3. Antítese
D. "De quantos bebem a água de Parnaso" (est. 32, v. 4)	4. Hipérbole
	5. Comparação

7. Classifica a estância 41 quanto ao número de **versos**, classifica os versos quanto às **sílabas métricas** e faz o **esquema rimático**.

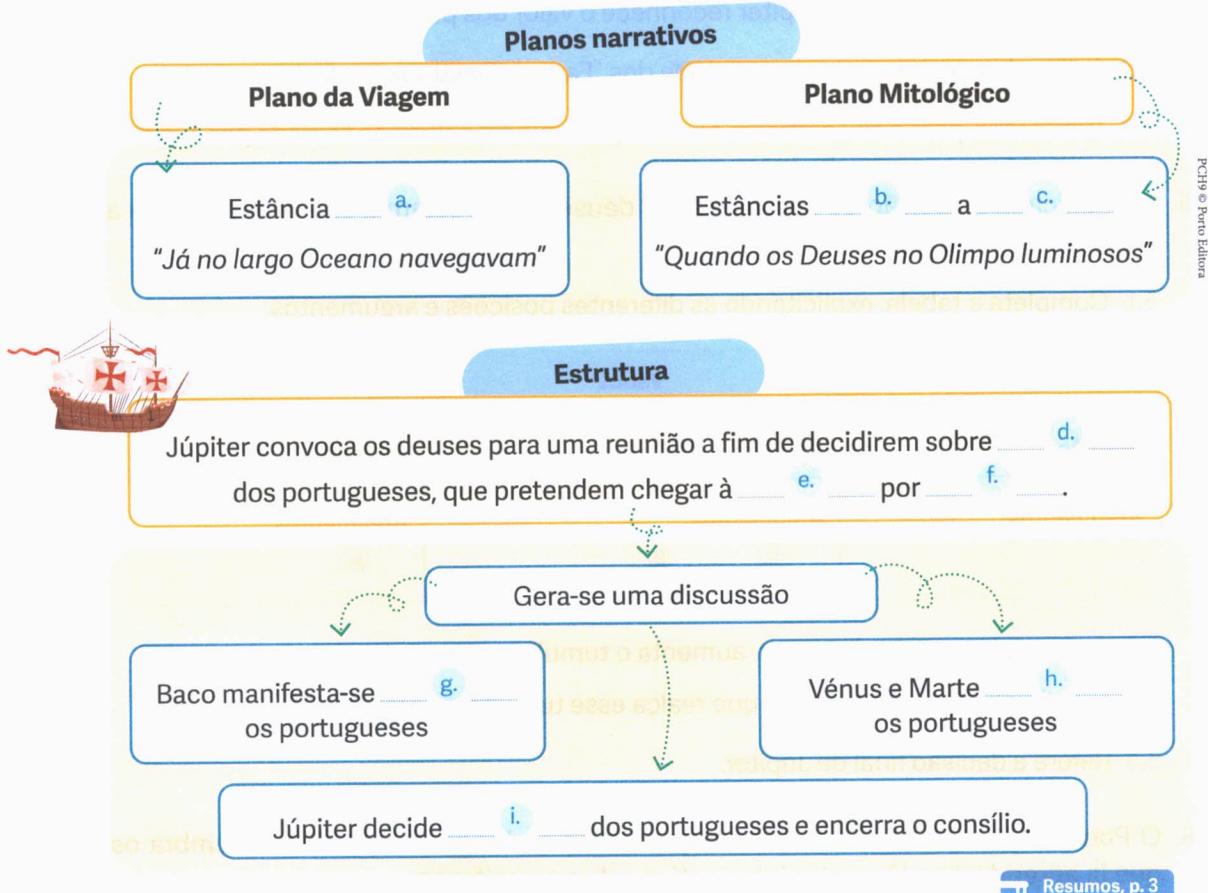


Áudio e vídeo
Perífrase



Manual
Interativo

 8. Completa corretamente o **esquema-síntese** do episódio do Consílio dos Deuses.



 Resumos, p. 3

Gramática

Pronome pessoal em adjacência verbal • Funções sintáticas

1. Atenta nos versos "Tomar ao Mouro forte e guarnecido/Toda a terra que rega o Tejo ameno" (est. 25, vv. 3-4) e responde corretamente às perguntas.

1.1. Substitui os **complementos direto** e **indireto** pelos respetivos pronomes pessoais.

 1.2. A oração "que rega o Tejo ameno" desempenha a **função sintática** de

- A. modificador do grupo verbal.
- B. modificador apositivo do nome.
- C. modificador restritivo do nome.
- D. complemento direto.

 1.3. O constituinte "o Tejo ameno" desempenha a **função sintática** de

- A. sujeito
- B. complemento direto.
- C. complemento oblíquo.
- D. complemento indireto.

A mitologia greco-latina n' Os Lusíadas

Aprende

Uma das características do género épico é o recurso à mitologia greco-latina. É uma maneira de engrandecer os heróis humanos, sobrepondo à ação central um plano Mitológico em que os deuses intervêm, quer tomando partido quer criando obstáculos. Assim, Camões socorre-se com frequência da mitologia, cruzando os planos da Viagem à Índia e da História de Portugal com o plano Mitológico. A mitologia cumpre várias funções:

- ▶ contribui para a unidade e dinamização da ação (unidade, pois é um ponto de referência; dinamização, pois as disputas e intervenções dos deuses conferem muita vivacidade à ação);
- ▶ embeleza e enobrece a narração;
- ▶ engrandece os portugueses (que merecem a atenção dos deuses).



Áudio
A mitologia
greco-latina
n' Os Lusíadas



1. Os deuses do Olimpo n' Os Lusíadas

Os **deuses** do Olimpo têm origem na mitologia grega. Séculos mais tarde, os romanos apropriaram-se dos deuses gregos, conferindo-lhes outros nomes.

Eis os principais deuses do panteão olímpico, nos seus nomes latinos:

Júpiter: rei dos deuses, deus do raio e do trovão. Decide a favor dos portugueses no Consílio dos Deuses.

Neptuno: deus dos mares, castiga frequentemente os homens que ousam trespassar os seus domínios.

Marte: deus da guerra. No Consílio dos Deuses, toma o partido dos portugueses.

Baco: deus do vinho, da alegria e da folia (também da loucura). É o grande oponente dos portugueses, tentando impedir que os nautas lusos cheguem à Índia, país que considerava sob o seu domínio.

Vénus: deusa do amor. Manifesta-se apaixonadamente a favor dos portugueses, intercedendo a seu favor no Consílio dos Deuses e ajudando os nautas na sua viagem à Índia.

2. As musas e as ninfas

As **musas** são nove divindades que presidem a todas as formas de arte e conhecimento. Ao longo d' Os Lusíadas, Luís de Camões pede inspiração a Calíope, musa da poesia épica.

As **ninfas** são divindades femininas que personificam o espírito da natureza. N' Os Lusíadas surgem as Tágides (ninfas do rio Tejo), no episódio do Adamastor, Tétis, uma ninfa marinha, e no episódio da Ilha dos Amores aparecem as ninfas dos bosques e a ninfa que acompanha Vasco da Gama, Tétis.





Resumo da ação

Terminado o Consílio dos Deuses, a frota aporta em Moçambique. Os portugueses são enganados pelos mouros, mas Vénus ajuda-os. Já em Mombaça são alvo de novas ciladas provocadas por Baco. Vénus denuncia a situação e lamenta a falta de proteção dada pelos deuses aos portugueses. Por isso, Júpiter envia Mercúrio para garantir uma boa receção em Melinde.

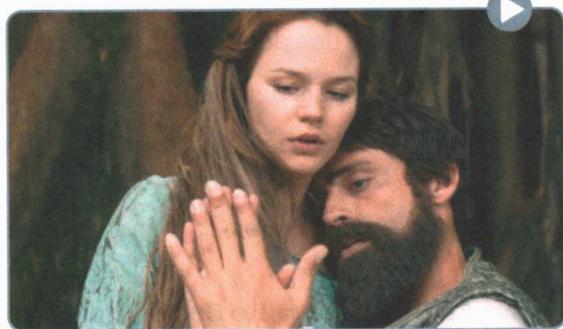
O rei de Melinde recebe esplendidamente os portugueses e pede a Gama que lhe conte a história de Portugal. O nauta descreve a Europa, narra os feitos de Luso, de Viriato, do conde D. Henrique e dos reis da 1.ª dinastia, e destaca a batalha do Salado, que precede a história de Inês de Castro (Canto III).

Pré-leitura

Inferências • Ideias principais • Opinião



Visualiza o trailer do filme *Pedro e Inês*, uma adaptação do romance *A Trança de Inês*, de Rosa Lobato de Faria.



- Partindo do trailer, explicita o sentimento que une Pedro e Inês.
- Na tua **opinião**, por que motivo a ação se desenvolve em três tempos diferentes?
- Lê, agora, o episódio de Inês de Castro.



Inês de Castro (Canto III, est. 118 a 135)



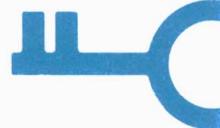
118

Passada esta tão próspera vitória,
Tornado Afonso à Lusitana Terra¹,
A se lograr² da paz com tanta glória
Quanta soube ganhar na dura guerra,
O caso triste e dino da memória³,
Que do sepulcro os homens desenterra,
Aconteceu da mísera e mesquinha⁴
Que depois de ser morta foi Rainha.

119 Tu, só tu, puro amor, com força crua,
Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa à molesta⁵ morte sua,
Como se fora perfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que a sede tua
Nem com lágrimas tristes se mitiga,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras⁶ banhar em sangue humano.



1. vv. 1-2: D. Afonso IV regressa após a vitória obtida na batalha do Salado. 2. lograr: gozar. 3. v. 5: a morte de D. Inês de Castro. 4. mesquinha: infeliz. 5. molesta: lastimosa; perversa. 6. aras: altares.



120 Estavas, linda Inês, posta em sossego,
De teus anos colhendo doce *fruto*,
Naquele engano⁷ da alma, ledo e cego,
Que a Fortuna⁸ não deixa durar muito,
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus *fermosos* olhos nunca *enxuito*,
Aos montes *insinando* e às ervinhas
O nome que no peito escrito tinhas⁹.

121 Do teu Príncipe ali te respondiam
As lembranças que na alma lhe moravam,
Que sempre ante seus olhos te traziam,
Quando dos teus *fermosos* se apartavam;
De noite, em doces sonhos que mentiam,
De dia, em pensamentos que voavam;
E quanto, enfim, cuidava e quanto via
Eram tudo memórias de alegria.

122 De outras belas senhoras e Princesas
Os desejados tálamos¹⁰ enjeita¹¹,
Que tudo, enfim, tu, puro amor, desprezas,
Quando um gesto suave te sujeita.
Vendo estas namoradas estranhezas¹²,
O velho pai sesudo¹³, que respeita
O murmurar do povo e a fantasia
Do filho, que casar-se não queria,

123 Tirar Inês ao mundo determina,
Por lhe tirar o filho que tem preso,
Crendo co sangue só da morte *indina*
Matar do firme amor o fogo aceso.
Que furor¹⁴ consentiu que a espada fina,
Que pôde sustentar o grande peso
Do furor¹⁵ Mauro, fosselevantada
Contra hūa fraca dama delicada?

124 Traziam-na os horríficos algozes¹⁶
Ante o Rei, já movido a piedade;
Mas o povo, com falsas e ferozes
Razões, à morte crua o persuade.
Ela, com tristes e piedosas vozes,
Saídas só da mágoa e saudade
Do seu Príncipe e filhos, que deixava,
Que mais que a própria morte a magoava,

125 Pera o céu cristalino alevantando,
Com lágrimas, os olhos piedosos
(Os olhos, porque as mãos lhe estava atando
Um dos duros ministros *rigurosos*¹⁷),
E despois, nos mininos atentando,
Que tão queridos tinha e tão mimosos,
Cuja *orfindade* como mãe temia,
Pera o avô cruel assi dizia:



7. engano: ilusão. **8. Fortuna:** destino; sorte. **9. v. 8:** o nome de D. Pedro. **10. tálamos:** casamentos; leitos. **11. enjeita:** rejeita. **12. namoradas estranhezas:** loucuras da paixão. **13. sesudo:** sensato. **14. furor:** delírio. **15. furor:** fúria. **16. horríficos algozes:** cruéis carrascos. **17. ministros rigurosos:** conselheiros do rei que instigavam a morte de Inês (Álvaro Gonçalves, Pêro Coelho e Diogo Pacheco).



126 "Se já nas brutas feras, cuja mente¹⁸
Natura¹⁹ fez cruel de nascimento,
E nas aves agrestes, que somente
Nas rapinas aéreas tem o intento,
Com pequenas crianças viu a gente
Terem tão piadoso sentimento
Como co a mãe de Nino²⁰ já mostraram,
E cos irmãos que Roma edificaram²¹:

127 Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito
(Se de humano é matar húa donzela,
Fraca e sem força, só por ter sujeito
O coração a quem soube vencê-la),
A estas criancinhas tem respeito,
Pois o não tens à morte escura²² dela;
Mova-te a piedade sua e minha,
Pois te não move a culpa que não tinha.

128 E se, vencendo a Maura resistência,
A morte sabes dar com fogo e ferro,
Sabe também dar vida, com clemência,
A quem pera perdê-la não fez erro.
Mas, se to assi merece esta inocência,
Põe-me em perpétuo e mísero desterro,
Na Cítia fria²³ ou lá na Líbia ardente²⁴,
Onde em lágrimas viva eternamente.

129 Põe-me onde se use toda a feridade²⁵,
Entre leões e tigres, e verei
Se neles achar posso a piedade
Que entre peitos humanos não achei.
Ali, co amor intrínseco²⁶ e vontade
Naquele por quem mouro²⁷, criarei
Estas relíquias suas²⁸ que aqui viste,
Que refrigério²⁹ sejam da mãe triste."

V

18. mente: instinto. **19. Natura:** Natureza. **20. mãe de Nino:** Semíramis (rainha da Assíria), que foi abandonada pela mãe (a deusa Derceto) num deserto e alimentada por pombas. **21. v. 8:** irmãos Rómulo e Remo, fundadores de Roma, que foram amamentados por uma loba. **22. escura:** terrível. **23. Cítia fria:** terras gélidas do Norte. **24. Líbia ardente:** região muito quente do Norte de África, onde se situa parte do deserto do Sara. **25. feridade:** ferocidade. **26. intrínseco:** profundo. **27. mouro:** morro. **28. relíquias suas:** os seus filhos. **29. refrigério:** consolo.



130 Queria perdoar-lhe o Rei *benino*³⁰,
Movido das palavras que o magoam;
Mas o pertinaz³¹ povo e seu destino
(Que desta sorte o quis) lhe não perdoam.
Arrancam das espadas de aço fino
Os que por bom tal feito ali apregoam.
Contra *hūa* dama, ó peitos carniceiros,
Feros vos amostrais e cavaleiros?

131 Qual contra a linda moça *Polyxena*³²,
Consolação extrema da mãe velha,
Porque a sombra de Aquiles a condena,
Co ferro o duro Pirro se aparelha;
Mas ela, os olhos, com que o ar serena
(Bem como paciente e mansa ovelha),
Na mísera mãe postos, que endoudece,
Ao duro sacrifício se oferece:

132 Tais contra Inês os brutos matadores,
No colo de alabastro³³, que sustinha
As obras³⁴ com que Amor matou de amores
Aquele que despois a fez Rainha,
As espadas banhando e as brancas flores,
Que ela dos olhos seus regadas tinha,
Se encarniçavam, férvidos e irosos,
No futuro castigo não cuidosos³⁵.

133 Bem puderas, ó Sol, da vista destes,
Teus raios apartar aquele dia,
Como da seva mesa³⁶ de Tiestes³⁷,
Quando os filhos por mão de Atreu comia!
Vós, ó côncavos vales, que pudestes
A voz extrema ouvir da boca fria,
O nome do seu Pedro, que lhe ouvistes,
Por muito grande espaço repetistes.

134 Assi como a bonina³⁸, que cortada
Antes do tempo foi, cándida e bela,
Sendo das mãos *lacivas*³⁹ maltratada
Da minina que a trouxe na capela⁴⁰,
O cheiro traz perdido e a cor murchada:
Tal está, morta, a pálida donzela,
Secas do rosto as rosas e perdida
A branca e viva cor, co a doce vida.

135 As filhas do Mondego⁴¹ a morte escura
Longo tempo chorando memoraram,
E, por memória eterna, em fonte pura
As lágrimas choradas transformaram.
O nome lhe puseram, que *inda* dura,
Dos amores de Inês, que ali passaram.
Vede que fresca fonte rega as flores,
Que lágrimas são a água e o nome Amores⁴².

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, Canto III

30. benino: bondoso. **31. pertinaz:** teimoso; persistente. **32. moça Polyxena:** filha de Príamo, rei de Troia, e irmã de Heitor e Páris. Aquiles, um dos guerreiros gregos que cercaram Troia, apaixonou-se por ela. Aquiles terá sido morto à traição por Páris, quando ia desposar Polixena. Pirro, filho de Aquiles, matou a jovem sobre o túmulo do pai, para o vingar. **33. alabastro:** brancura. **34. obras:** seios. **35. v. 8:** Os conselheiros não imaginavam que, quando D. Pedro assumisse o trono, tudo faria para vingar a morte de Inês. Terá conseguido capturar dois deles, Pêro Coelho e Álvaro Gonçalves, e executou-os de forma cruel. Daí, um dos cognomes de D. Pedro I ter sido o Cruel. **36. seva mesa:** desumano banquete. **37. Tiestes:** era o irmão mais novo de Atreu e seduziu a esposa deste, Éope, tendo tido com ela vários filhos. Atreu descobriu a traição, mas fingiu perdoar o irmão. Preparou um banquete para celebrar a reconciliação e no final da refeição revelou a Tiestes que este comera os filhos que tivera com Éope. **38. bonina:** flor do campo. **39. lacivas:** cruéis. **40. v. 4:** grinalda de flores. **41. filhas do Mondego:** ninfas do Mondego. **42. v. 8:** Fonte dos Amores existente na Quinta das Lágrimas, em Coimbra.

Educação literária · Leitura

Sentido global · Causa e efeito · Recursos expressivos

1. Atenta nas estâncias 118 a 121.



1.1. Classifica as afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrige as falsas.

- A. O poeta vai narrar o "caso triste" que aconteceu após a derrota de D. Afonso IV na Batalha de S. Mamede.
- B. D. Inês de Castro foi coroada rainha após a sua morte.
- C. O narrador considera D. Pedro o causador da morte de Inês.
- D. Inês era uma fidalga bela, jovem e apaixonada, mas consciente de que a relação com D. Pedro era impossível.



1.2. Assinala os versos que prenunciam um desfecho trágico para este amor.

- A. "Estavas, linda Inês, posta em sossego" (est. 120, v. 1)
- B. "Naquele engano da alma, ledo e cego" (est. 120, v. 2)
- C. "As lembranças que na alma lhe moravam" (est. 121, v. 2)
- D. "De noite, em doce sonhos que mentiam" (est. 121, v. 5)

2. Relê as estâncias 122 e 123.

2.1. Comprova que os rumores acerca de D. Pedro incomodavam D. Afonso IV.

2.2. Explicita a indignação do narrador expressa através da interrogação da est. 123.

3. Entretanto, Inês é levada à presença de D. Afonso IV.

3.1. Como reage o rei ao ver a fidalga?

3.2. Identifica os versos que revelam o que verdadeiramente preocupa Inês.

4. Face à decisão do rei, Inês implora pela sua vida.



4.1. Indica os **argumentos** que apresenta.

Argumentos de Inês	
Estância 126	a.
Estância 127	Apela à humanidade do rei, por querer matar uma donzela que se apaixonou.
Estância 127	b.
Estância 128	c.
Estância 129	d.

4.2. Explica por que **razão** o rei não pode perdoar Inês, ainda que tenha ficado comovido com os argumentos dela.